A Bíblia no Brasil

Vol. IV ABRIL, MAIO e JUNHO DE 1952 N.° 4

A QUEM HONRA, HONRA!

A Sociedade Bíblica do Brasil rende homenagem a um dos seus auxiliares — Breve perfil do homenageado — Vinte e cinco anos de dedicação e zêlo — Outras notas.

Na tarde alegre e clara de 22 de fevereiro, havia algo que denotava júbilo, entre os funcionários da Sociedade Bíblica do Brasil. Estavam todos satisfeitos e sorridentes, e sorridentes e satisfeitos davam cumprimento a seus trabalhos cotidianos.

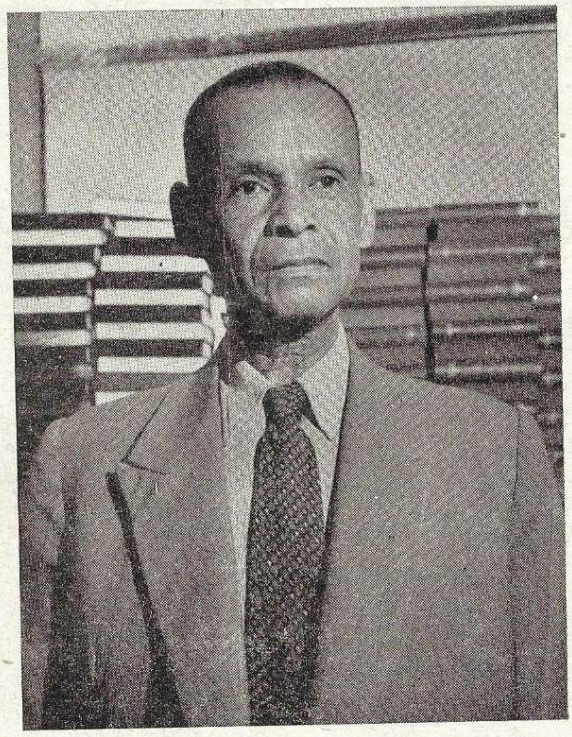
Não seria necessário muito esfôrço para que se chegasse à conclusão de que era a solidariedade humana a geradora de tanta alegria, posto que Abel Vindes Pereira, o Sr. Abel do 1.º andar, via transcorrer o seu 25.º aniversário de atividades na Sociedade Bíblica do Brasil.

Eram 25 anos de absoluta devoção á causa gloriosa de "Dar a Bíblia à Pátria".

Eram 25 longos anos de cooperação irrestrita e atividade inteligente na prodigiosa semeadura da "Palavra viva e penetrante".

E, considerando tudo isso, é que a Secretaria Executiva convocou a todos os funcionários para a homenagem comovida e sincera, prestada pela Sociedade Bíblica do Brasil, ao seu nobre e diligente colaborador, Sr. Abel Vindes Pereira. Sòmente os que com êle convivem é que podem testemunhar da extensão incalculável da sua bondade e paciência, que o tornam um dos mais apreciados funcionários da Sociedade Bíblica do Brasil.

Amigo de todos, participa das alegrias dos companheiros de trabalho, com seu sorriso peculiar, e os aconselha e conforta nos seus dias de tristeza, com sua voz pausada e solene.



Sr. Abel Vindes Pereira

Crente dedicado e alegre, membro de uma das paróquias Metodistas da Capital Federal, tornou-se, bem cedo, um dos apologistas da Causa Bíblica no Brasil. Desejando acompanhar o andamento da obra mais de perto, então liderada pelo dinâmico servo do Senhor, Dr. H. C. Tucker, ingressou no pequeno quadro de servidores da Sociedade Bíblica Americana, no dia

(Cont. na pág. 7)

NOSSA CAPA

A fotografia estampada em nossa capa é uma vista parcial de Roma, destacando-se a Rua do Fôro Imperial, vendo-se à frente as ruínas do Fôro e, ao fundo, o Coliseu, cuja construção foi iniciada pelo Imperador Vespasiano e terminada no reinado de seu filho Tito. As festas de inauguração duraram 100 dias, e, nos prélios, foram mortas cinco mil feras. Foi nesse mesmo Coliseu que "os nossos pais" suportaram horríveis sofrimentos, dando testemunho de sua fé no Senhor Jesus.

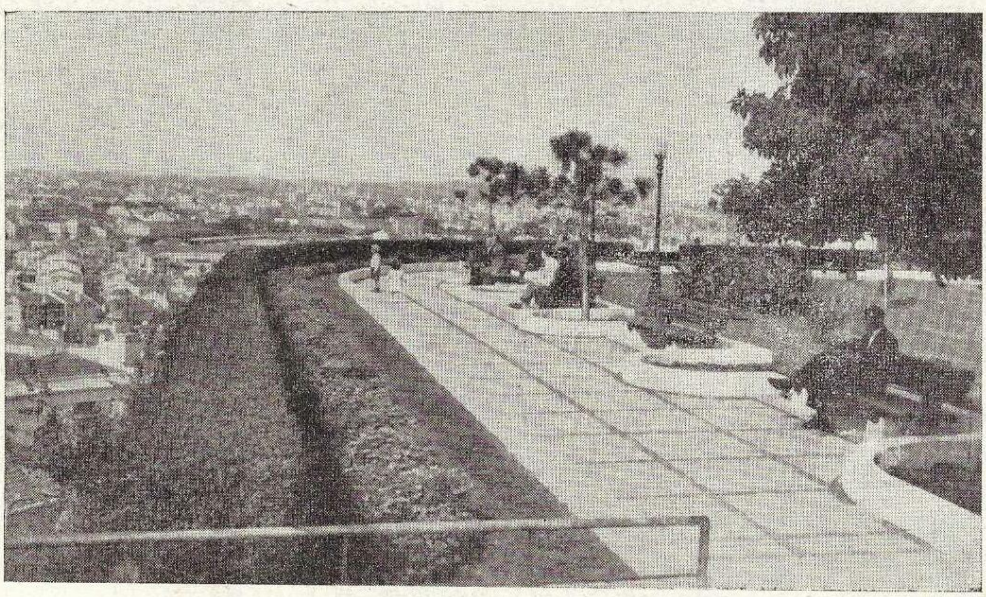
A Bíblia no Brasil

VOL. IV Abril, Maio e Junho de 1952 N.º 4

DO BRASIL À ÍNDIA

Embarcando, às treze horas do dia sete de janeiro último, a bordo do "Alcântara", navio da Mala Real Inglêsa, entre americanos e inglêses que se dirigiam à Inglaterra e alguns brasileiros que seguiam caminho de Portugal, seguimos viagem, num ambiente amigo e cristão, ao Velho Mundo. O culto dominical foi oficiado às 11 horas, pelo próprio capitão, em ritual anglicano, embora houvesse a bordo diversos clérigos, pastôres e sacerdotes católico romanos.

Em primeira escala alcançamos Salvador e Recife, onde um fato nos impressionou: uma família, tendo saido para visitar e conhecer a cidade, chegou quando, o navio, distante, cortava as águas inquietas, obrigando-a a tomar uma lancha da polícia, para alcançá-lo.



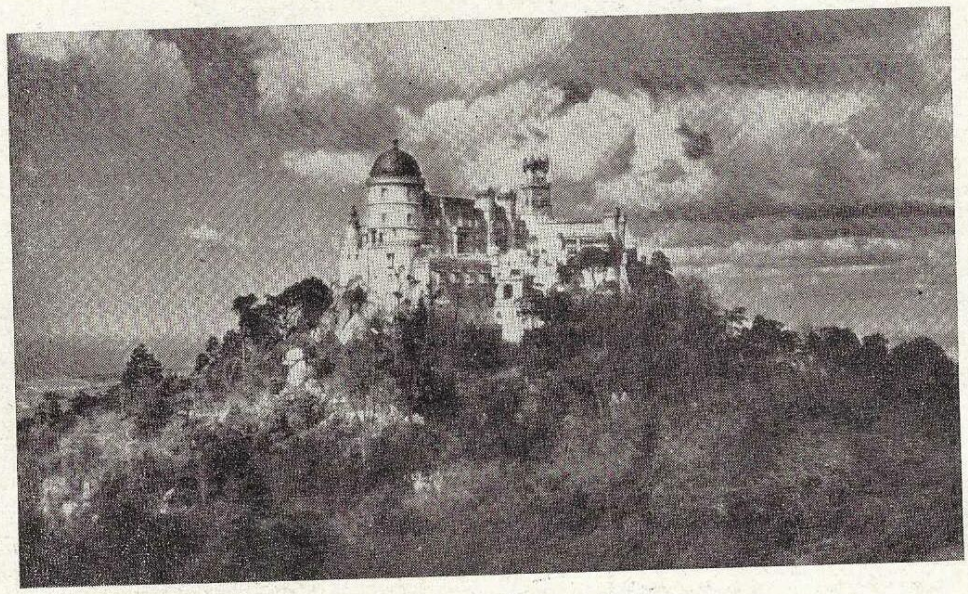
LISBOA — Miradouro do Monte

Na manhã do dia dezesseis, tivemos o nosso primeiro contáto com a gente estrangeira, chegando a Las Palmas das Grandes Canárias, território espanhol, com 165 mil habitantes. As suas condições de vida são

difíceis, levando o povo a trânspirar acentuado descontentamento. Um operário ganha, em média, dezessete pesetas por dia, e, um quilo de arroz custa quinze pesetas. Excursionando, vimos, próximo ao centro comercial, famílias morando em buracos feitos nas entradas das rochas.

Ao despontar do dia dezoito, as gaivotas sobrevoavam o navio, como que nos a grande influência romanista no govêrno, a distribuição de Bíblias pela Agência da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, continua animadora e promissora. As diferenças denominacionais são mais acentuadas do que no Brasil.

No dia vinte e cinco de janeiro, à uma e trinta da madrugada, partimos para Roma, do belo e suntuoso aeroporto de Lis-



SINTRA — Palácio da Pena

dando as boas-vindas lusitanas. Passando Cascais, vimos, nitidamente, a Torre de Belém, donde, segundo a História, Vasco da Gama, pela primeira vez, saiu para a viagem à Índia. Mais distante o célebre Mosteiro dos Jerônimos, relicário Portugal-Brasil. Merecidamente, Portugal é o "Jardim da Europa à beira-mar plantado". Foi-nos grato rever a terra de parte da nossa infância, embora nascido no Brasil, vieram-nos à lembrança, as palavras do poeta luso, quando escrevia "Meu Portugal, meu berço de inocente; lisa estrada que andei, débil infante, variado jardim de adolescente; meu laranjal em flôr sempre odorante; minha tarde de amor; meu dia ardente; minha noite de estrelas rutilantes..." Pode-se dizer, a despeito das restrições à liberdade, que é um país bem governado, onde impera o respeito, o progresso e a ordem. Não obstante boa, num quadrimotor da Panair, sob forte chuva e frio intenso. Tal era a tempestade, que o avião não pôde descer em Madrí. Às seis horas da manhã chegavamos ao aeroporto de Ciampino, em Roma. A "cidade eterna", apresenta-se sem aquêles esplendores que, no passado, lhe circundaram o nome. Vive hoje das glórias de outrora. O custo de vida é um dos mais elevados do mundo. Um bom hotel cobra, só para dormir, de duzentos a trezentos cruzeiros, por noite. As ruas são movimentadas, mas o povo, em geral, apresenta-se pobremente vestido. A guerra deixou profundas cicatrizes no corpo e na alma do povo romano. Por tôda parte encontram-se os mais antigos monumentos. Miguel Ângelo e Bernini vivem nas maravilhosas obras de escultura, principalmente no Vaticano e na Piazza Navona. Tivemos o privilégio de entrar,

com pequena vela na mão, nas impressionantes catacumbas de Roma, em cujas paredes, inscrições e pedras lavradas, os cristãos parecem ainda sofrer. O Cristianismo sofredor tem nas catacumbas de Roma a sua mais alta expressão. E' preciso ser muito insensível para não se comover com o que se vê e se sente no lugar onde os cristãos viveram e sofreram, testemunhando o nome, por excelência, de Jesus. As catacumbas de Roma são realmente um Evangelho de dor.

Numa dessas raras oportunidades que a vida nos oferece, visitamos uma parte dos tesouros do Vaticano. Nossos olhos custaram a crer no que viam — verdadeiramente incrível. Tivemos necessidade de refletir um pouco, para verificar se o que estavamos vendo era fantasia ou realidade. Colunas, estátuas, corôas, balcões, pilastras, túmulos, tudo de ouro, sucedendo às paredes cheias de ouro, dando-nos a impressão de que tinham depositado alí todo o ouro e pedras preciosas do mundo. Quando saíamos, disse-nos o guia que não ficassemos impressionados, porque aquilo era apenas uma parte dos tesouros do Vaticano. Outras cousas nos impressionaram dentro da Catedral de São Pedro, em Roma. Por cima do suposto túmulo de São Pedro, há uma pequena capela, tôda de ouro!!! onde só o Papa pode entrar. Dos lados podem ser vistas outras pequenas capelas fechadas com grades e que nos informaram destinadas às missas das famílias ricas de Roma. Olhando aquelas riquezas indescritíveis, pensamos no povo humilde e pobre que não tem capela particular. Quando estavamos, assim atônitos e perplexos, olhando uma corôa de ouro crivada de brilhantes, um membro da polícia secreta segredou ao nosso ouvido que seria melhor irmos andando, talvez estivesse com medo de que gastássemos tôda aquela riqueza com os olhos...

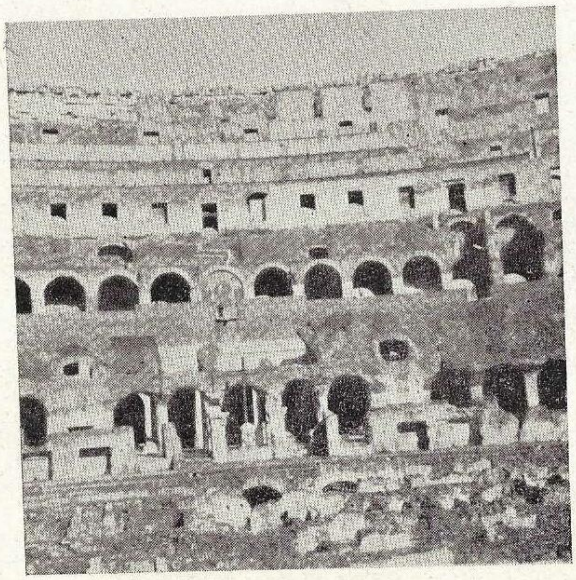
E' verdade que a Igreja de Roma hoje, não precisa mais dizer "não tenho prata nem ouro", mas, também, já não poderá dizer: "Levanta-te e anda". Depois de contemplar tanta riqueza, perdemos a vontade de ver qualquer outra cousa em Roma. Parecia-nos mesmo que tudo se tinha tornado pequeno e pobre fora do Vaticano. Dali em diante, vendo as criancinhas rôtas e desabrigadas, as mães desnudas e emagrecidas nas ruas de Calcutá (índia), assaltava-nos, sempre, e por tôda parte, aquela visão maravilhosa e terrível das riquezas exorbitantes do Vaticano.

ROMA — Arco de Constantino

Ainda em Roma, tivemos o privilégio de conversar com líderes do Protestantismo italiano, sentido-lhes a influência evangélica. O Catolicismo na Itália procura, por todos os expedientes, impedir a distribuição de Bíblias, tanto que não é permitido o serviço de colportagem.

Obtido o visto para a entrada em território indú, pois o mesmo não fôra conseguido no Brasil. No dia primeiro de fevereiro, às quatro horas da manhã, dirigimo-nos para Calcutá, via Istambul, a bordo da Bristish European Airways. Não podiamos deixar de pensar em Sócrates, Alcebíades e Péricles, parecendo-nos estar entrando no santuário da filosofia. Infelizmente, dado à prevenção da polícia com os elementos estrangeiros, ficamos segre-

gados numa pequena sala, esperando a hora da partida. Nada nos foi dado ver, apenas percebemos que Atenas é atualmente lugar de escassos recursos. Às 16 horas chegamos a Istambul, na Turquia. Na Alfândega as mesmas exigências: formulários complicados para serem preenchidos, perguntas para serem respondidas, as malas eram abertas constantemente. À medida que se encaminha para o oriente percebe-se logo que, ao lado dos poucos recursos, aumenta a desconfiança pelo estrangeiro — é o medo da espionagem e da infiltração ideológica.



Vista interna do Coliseu

Em Istambul, além do frio intensíssimo as acomodações eram desconfortáveis e os lugares horríveis. À noite, passando pelas ruas nada nos foi dado ver porque a escuridão era imensa. Muitas casas abandonadas, outras de madeira e a maioria paupérrima. À uma hora da madrugada, partimos para Calcutá, a bordo de um grande avião da Pan American. A caminho de Calcutá, fizemos rápida parada em Beirute, capital da Síria, cujo aeroporto tem melhor aspecto do que o de Istambul, mas muito inferior aos que estamos acostumados a ver no mundo ocidental. Em Karachi, as exigências formais chegaram ao auge, pois até os motivos da viagem deviam ser explicados.

Viajando o dia inteiro, chegamos a Calcutá, às onze horas da noite, onde tudo foi surprêsa — é realmente um outro mundo. Guardamos indelével o caminho que medeia o aeroporto ao hotel. Não obstante o adiantado da hora, ao longo do caminho, a maioria das casas, paupérrimas, mantinha mortiças luzes acesas. Pelo caminho, nas ruas e calçadas, viamos corpos deitados, aos milhares, não se podendo dizer mortos ou vivos. Soube depois que muitos morrem assim mesmo. A nudez, a miséria e a fome atingem ali o seu clímax. Com os párias das ruas misturam-se as vacas sagradas, que, em geral, são muito mais bem tratadas do que os homens, pois na índia, os animais são sagrados e o ser humano nada vale. Uma vez no hotel, o barulho dos mendigos, àquela hora da noite, pedindo esmolas e o da multidão de criados, descalços, cada um querendo levar parte da bagagem, mesmo que fosse um cachecol, ou um embrulho, para fazer jús a qualquer gratificação, era ensurdecedor. Nunca ouvimos falar em inflação de gente, mas foi o que observamos na índia. Nos hoteis, os mais luxuosos, os empregados não calçam sapatos, já porque não tocam, nem de leve, o couro que foi tirado do animal sagrado, já porque não lhes sobram recursos para tão grande luxo. Tudo na índia é diferente. Ainda dentro da madrugada, um criado interrompe o sono do hóspede para lhe dar um pouco de chá com banana. O indú é um tipo sofredor, quieto, reservado e humilde. As igrejas na índia, em geral, estão nas mãos dos mais abastados, constituindo, os cristãos, por mais estranho que pareça, uma classe de privilegiados.

No dia quatro, às sete horas da manhã, seguimos para Bangalore, almoçando em Madras às treze horas. Sobrevoando a índia, podiamos perceber que a mesma é composta de milhares de vilas, dando a impressão de uma só cidade, e, segundo ob-

servação, tôdas igualmente impermeáveis aos forasteiros, com os seus chefes brâmanes, que são, geralmente, altivos, orgulhosos, desconfiados e maus. O aspecto agradável de Bangalore descança o visitante da visão entristecedora de Calcutá. Permanecendo ali uma semana, visitamos a sede da Sociedade Bíblica da Índia, Ceilão e Paquistão. Não temos palavras suficientes para expressar o nosso reconhecimento ao seu Secretário Executivo, Sr. Mahanty e ao Sr. Thatersol. Encontramos,

ROMA — Coliseu

também, a figura cristã e expressiva de Mr. Béguin, Secretário Geral das Sociedades Bíblicas Unidas.

Não sabemos porque, atualmente, os dirigentes da Índia não gostam de visitas ao seu país, tendo sido difícil conseguir licença para permanecer na Índia um mês, auxiliando-nos para tanto um indú cristão, Juiz Curtis. Ainda temos vivo na memória, o incidente que presenciamos num dos cafés de Bangalore. Entraram dois brâmanes, com os seus ricos e grandes turbantes, porte sobranceiro e olhar superior, esperaram à porta até avistarem um lugar reservado, pois, segundo informação, êles não tocam os que não pertecem à sua casta, e, quando o fazem, banham-se imediatamente. Disse-nos o Juiz Curtis: "O senhor vê êstes brâmanes, na cidade são suportáveis, chegando alguns a me cumprimentar, mas nas suas vilas, são orgulhosos e maus, inimigos terríveis do Cristianismo".

No próximo número descreveremos as gloriosas experiências da Conferência Mundial das Sociedades Bíblicas Unidas, e a nossa viagem à Inglaterra.

A QUEM HONRA, HONRA!

(Cont. da pág. 2)

25 de fevereiro de 1927, e, assim, vem seguindo, passo a passo, o desenvolvimento da Causa.

Ser funcionário de uma entidade por 25 anos, simboliza nada menos que diligência e espírito de colaboração. Entretanto, ser funcionário dedicado e zeloso, obediente e compreendedor de seus deveres por 25 anos, significa acendrado amor e diligência, partipação direta nos ideais e na vida da agremição a que serve. Abel Vindes Pereira é, sem dúvida, o protótipo dos integrantes da segunda das categorias evocadas. Provaram o que acima dissemos, as palavras dos Secretários Cooperantes C. H. Morris e L. M. Bratcher Jr., secundados pelo Sr. Júlio Dantas, (o funcionário mais antigo da Sociedade), pela Prof. Da. Jurema Tavares, parente do homenageado e pelo Rev. Antônio Baggio, pastor do homenageado.

Como sêlo da comemoração dos vinte e cinco anos de bons serviços prestados à Sociedade Bíblica do Brasil, recebeu o Sr. Abel um lindo relógio pulseira, e de seus companheiros de trabalho, um belo jôgo de carteiras de couro de crocodilo.

Finalizando, rogamos a Deus, o nosso Pai Eterno, derrame sôbre o Sr. Abel as mais abundantes chuvas de bênçãos e lhe proporcione sempre, oportunidades gloriosas de ajudar a "Dar a Bíblia à Pátria".

Mensagem às Igrejas

Ooticamundi — Índia

23 de fevereiro, 1952

Nós, os membros do Conselho e do Congresso das Sociedades Bíblicas Unidas, reunidos em Ooticamundi, Sul da Índia, em fevereiro de 1952, sentimo-nos no dever de repartir convosco o senso de urgência de nossa obra, assim como alguns dos conhecimentos adquiridos em nossa reunião.

Representantes de vinte e cinco nações e de quase todos os ramos da Igreja de Cristo estiveram presentes à reunião. Apesar das muitas diferenças de raça, cultura e doutrina, desfrutamos a bênção da comunhão e da união que há em nosso Senhor e Sua Palavra. Acreditamos que essa experiência venha a ter profundo significado no cumprimento de nossa tarefa nos tempos atuais.

Enquanto considerávamos o trabalho das Sociedades Bíblicas em muitos países, compreendemos que o trabalho e o testemunho da Igreja estão sendo desafiados de um modo sem precedentes através do mundo, por fôrças que estão trabalhando contra a vontade de Deus, e sentimo-nos arrebatados por uma irresistível convicção, de que Deus nos está impulsionando a fazer a nossa parte, a fim de enfrentarmos a crise.

Vimo-nos, como nunca antes, frente a frente com a compreensão de que apenas a Palavra do Deus Encarnado nos basta. Não podemos, contudo, fugir à conclusão de que nós cristãos não estamos tirando proveito de tôdas as riquezas da Palavra escrita. Sentimo-nos, portanto, no dever de transmitir-vos a senso de urgência que o Espírito Santo impôs sôbre nós, que tudo deve ser feito a fim de repôr a Bíblia no seu devido lugar na pregação, no ensino, no convívio na Igreja, na vida da família e na individual.

Aspecto da abertura do Congresso das Sociedades Bíblicas Unidas, na Índia, quando discursava Sir Ranghanadhan.

Além disso, cremos que Deus nos está

(Cont. na pág. 14)

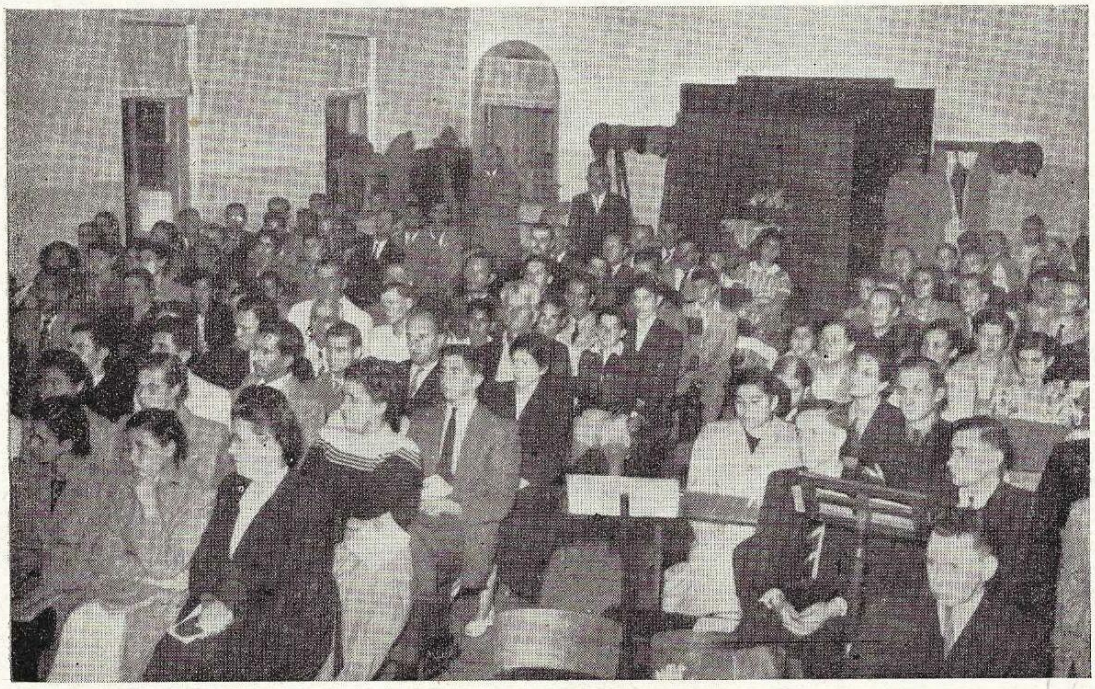
A Bíblia no Brasil

Revisão do Novo Testamento

Chegaram ao término os trabalhos de revisão do Novo Testamento. Foram seis anos de consagração por parte dos mais autorizados elementos do evangelismo. As impressões colhidas são as melhores e as mais animadoras para a continuidade desta grande obra que, estamos certos, marcará época na história do evangelismo brasileiro. Não desejaríamos destacar nomes porque, todos os que colaboraram, deram do melhor do seu tempo, de suas energias e consagração para que o texto bíblico pudesse figurar ao lado das melhores produções literárias do país. Esperamos que muitos irmãos se manifestem, apreciando e dando sugestões para tornar mais belo e perfeito aquilo que já é motivo de regozijo para os evangélicos nesta Pátria, que nos é tão cara. Como singela homenagem aos ilustres e doutos colaboradores, que ao lado da Sociedade Bíblica do Brasil, já como revisores, já como membros da Comissão Consultiva, tornaram possível estas páginas que, não obstante as limitações muito naturais do trabalho humano, são consideradas por muitos críticos, uma jóia de nossa literatura. São os seguintes os seus nomes:

Almir S. Gonçalves
Antônio de Almeida
Antônio de Campos Gonçalves
Ari Boncristiani Ferreira
A. R. Crabtree
Egmont Machado Krischke
Galdino Moreira
George Krischke
Guilherme Kerr
Jalmar Bowden
João F. Soren

Grupo feito durante a cerimônia de instalação da Comissão Local da Sociedade Bíblica do Brasil em Joinvile, Santa Catarina.



Parte da assistência à instalação da Comissão Local da Sociedade Bíblica do Brasil em Joinvile.

João Pedro Ramos Jr
Jorge Bertolaso Stella
Martin Begrich
Matatias Gomes dos Santos
Paul W. Schelp
Roberto G. Bratcher
Sinésio Lira
William B. Forsyth
William Carey Taylor

COMISSÃO CONSULTIVA

Antônio Neves Mesquita
César Dacorso Filho
Derlí A. Chaves
Flamínio Fávero
Jerônimo Gueiros
João Batista B. da Cunha
José Borges dos Santos Jr.
José Del Nero
Josué Cardoso D'Afonseca
K. Rupp
Maria Amélia Daltro Santos
Manoel Pôrto Filho
Nemésio de Almeida
Odilon Morais
Paul Davidson
Paul E. Buyers
Sátilas do Amaral Camargo
Walter Kunstmann

Temos recebido cartas de apreciação a êsse trabalho de revisão, e, para conhecimento dos nossos leitores, damos abaixo trechos de algumas delas:

"Tenho recebido, durante a minha vida alguns presentes, e a todos êles eu dedico um pedaço de meu afeto; não sei dizer, entretanto, se jamais recebi uma coisa que me desse tanto gosto e até tanto orgulho. Possìvelmente, êste sentimento relaciona-se com o fato que eu procurei ajudar com a minha insignificante cooperação, mas creio que a expressão dêste sentimento é bem mais profunda. Seja qual for a interpretação que busque para esta grata menção, o fato é que eu me sinto feliz em poder ler o Novo Testamento numa versão bem diferente das que temos tido

até aqui. Que prazer me dá a leitura da divina Palavra em um estilo novo.

Estou fazendo algumas anotações que espero poder oferecer a futuras edições. Muito naturalmente, havia de escapar alguma coisa em uma tentativa de tal monta, e as futuras edições poderão ser bastante melhoradas.

Queira, pois, aceitar as minhas felicitações, extensivas aos demais diretores da Sociedade Bíblica do Brasil, por esta grande iniciativa.

a) Antônio N. Mesquita"

"Recebi, com imensa satisfação, os dois exemplares da nova revisão do Novo Testamento que os irmãos, tão bondosamente me ofertaram. Aproveito para agradecer-lhes sinceramente, cumprimentando a Sociedade Bíblica do Brasil pela inspiradora iniciativa, e os digníssimos membros da Comissão Revisora pelo seu belíssimo e abençoado trabalho. Que Deus abençôe ricamente o trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil, na sua tarefa gloriosa em nosso País.

a) Bemjamin Morais"

"Do profundo do coração agradeço o exemplar do Novo Testamento revisto pela eminente Comissão Revisora, o qual me foi enviado por gentileza da Sociedade Bíblica do Brasil. Cumpre-me dizer-lhe que o leio com muita atenção e gosto, na minha leitura particular e no culto doméstico. E acho que estamos de parabens com esta obra, que é de fato mais um degrau no evangelismo brasileiro.

a) Domício A. Macedo"

"Recebi o exemplar do Novo Testamento, revisão autorizada, produto de grande esfôrço e atencioso estudo por parte da Comissão Revisora dessa Sociedade. Já tenho lido bastante êste Novo Testamento e dou meus parabens à referida Comissão e à Sociedade por mais esta valiosa cooperação na obra do evangelismo pátrio.

Apreciei muito o preparo do livro quanto à divisão dos capítulos em versículos e parágrafos, o que facilita a leitura, tornando-a mais interessante.

Peço que o irmão transmita o meu agradecimento e meus parabens à Comissão Revisora, por esta grande obra.

a) L. M .Bratcher"

"Excelente e sobremodo explendida a importante tradução de I Coríntios 13, que sempre vinha em desacôrdo com o original. Muito me alegrei, pois que há anos que quando leio no púlpito, leio como veio revisado.

Também muito conforme o original está o cap. 4:25 da Epístola aos Romanos.

Faço votos para que as bênçãos do Alto continuem a amparar e auxiliar no grande trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil.

a) Henrique Louro de Carvalho"

"O Conselho de Educação Religiosa agradece, penhorado, o exemplar do Novo Testamento, editado por essa Sociedade.

Usávamos, como texto básico nas revistas editadas por êste Conselho, a versão brasileira. Visto como já temos preparados os originais dessas revistas para o 3.º trimestre, a partir do 4.º trimestre usaremos, como texto fundamental, a versão agora apresentada, do Novo Testamento.

Rogando a Deus continue a abençoá-los, subscrevo-me atenciosamente,

pelo Conselho de Educação Religiosa

a) Eldo Caldeira de Andrada
Secretário Executivo"

Comunicação

Com imenso prazer transcrevemos a seguir um trecho da carta do Rev. Tiago Lins, Secretário Executivo do Presbitério

Paraíba-Rio Grande do Norte, na qual nos faz ciente da seguinte resolução tomada pelo Sínodo Setentrional da Igreja Presbiteriana do Brasil, em sua última reunião, de 17 a 20 de fevereiro p.p., realizada em Caruarú, Pernambuco:

"Que se lance em ata uma moção de simpatia e aprêço à obra monumental que a Sociedade Bíblica do Brasil realiza através do País, publicando e distribuindo as Sagradas Escrituras e que se dê conhecimento da presente resolução àquela Sociedade para conhecimento e estímulo à continuação dessa obra patriótica e benemérita."

Os marinheiros Josino Furtado e Antônio Ferreira da Silva (à direita), da Marinha do Brasil, que estiveram em Filadelfia (Estados Unidos) durante alguns meses, oferecendo uma Bíblia ao Rev. Jack W. Murray, pastor da Igreja da Porta Aberta, na Rua Old York, 5455, por ocasião do último culto que ali assistiram em março dêste ano. (A mesma foto foi publicada no jornal americano "Philadelphia Inquerer"

Deixamos aqui o nosso sincero agradecimento ao Sínodo Setentrional por tão valioso estímulo que muito nos auxiliará a levar avante a nossa tarefa de espalhar a Palavra de Deus.

"Dos Recantos do Brasil"

"...Meus amigos em Cristo Jesus, sinto-me imensamente grato pelas revistas que recebi da Sociedade Bíblica porque elas também me animam a lutar pela fé uma vez confiada aos Santos, e serviram para grangear novos sócios, e me instruiram para dar um testemunho no Dia da Bíblia na... explicando que o único alvo da Sociedade Bíblica é o de dar a Bíblia à Pátria sem preceitos humanos, porque Jesus mesmo diz: "Examinai as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna e elas são as que dão testemunho de mim" S. João 5:39..."

"...Recentemente batizei um casal em S. Luís de Cáceres, morador em Rio Sepotuba, longe da cidade. Converteu-se pela leitura duma Bíblia comprada com o objetivo de tirar rezas para cantar "cururú"...

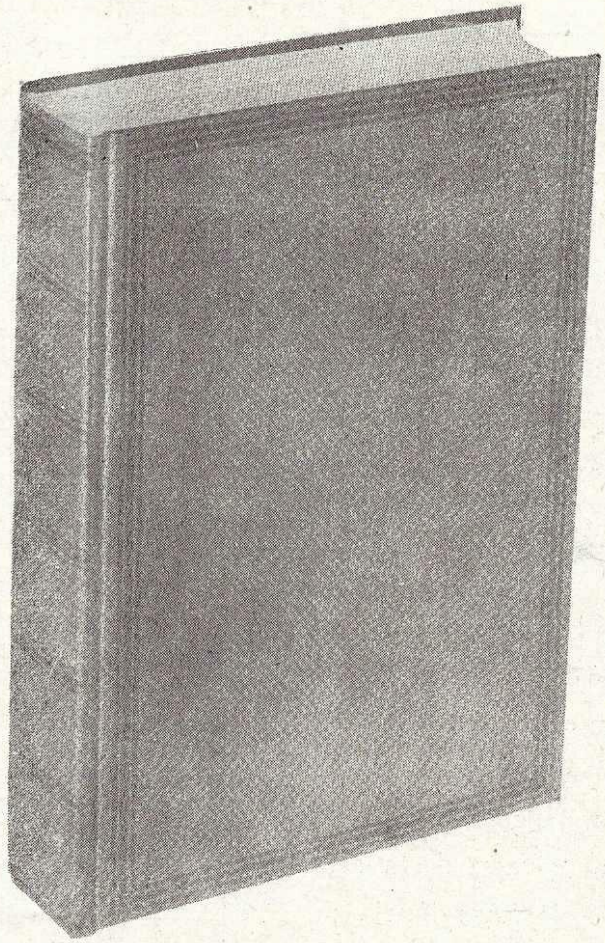
...Gostamos de ver o sêlo do Correio comemorativo do Dia da Bíblia. Enviamos dois ao "Sunday School Times" com descrição, a fim de ser publicado nas notícias do movimento religioso mundial..."

"...Hoje fui procurado por um senhor que assistiu o programa especial do Dia da Bíblia, o qual entregou-me dez cruzeiros, declarando que deseja ser sócio da So-

(Cont. na pág. 14)

O LIVRO SANTO

Jônatas Braga



Bendito sejas sempre, ó Livro Santo
que dás confôrto aos tristes e oprimidos
e enxugas, com ternura, todo o pranto
do coração aflito dos vencidos.

No mar da vida em ondas agitadas
eu te conduzo sempre junto a mim,
e não te deixarei nessas jornadas
até que atinja desta vida o fim.

Tu és a carta que me recomenda
por onde quer que eu ande neste mundo;
a tôda parte levo-te na senda
como o divino código profundo.

Tuas palavras valem ouro puro
que se provasse às chamas do crisol,
por isso os teus conselhos eu procuro
quando aparecem nuvens no arrebol.

Se a minha embarcação for assaltada
pela procela temerosa e forte,
tu hás de ser a bússola almejada
para apontar-me o verdadeiro norte.

Em ti é Deus quem fala com carinho
ao coração nos transes mais cruéis!
— Tu és a luz que brilha em meu caminho
e és a candeia que me aclara os pés!

Mensagem às Igrejas

(Cont. da pág. 8)

desafiando, nestes dias difíceis, com novas oportunidades de usar a Bíblia para divulgação do Evangelho. O malôgro de tantos dos empreendimentos e esforços meramente humanos, criou um vácuo em inúmeras almas, o qual só poderá ser preenchido pela Palavra de Deus. Temos indícios de uma nova inclinação no mundo não cristão para ouvir a mensagem da Bíblia. Regozijamo-nos com o progresso da alfabetização entre os menos privilegiados, o que tem aumentado consideràvelmente o número de possíveis leitores da Bíblia.

Em 1954 celebraremos o 150.º Aniversário dessa dádiva de Deus ao mundo — qual seja, o movimento da Sociedade Bíblica. Apelamos aos irmãos para que usem êsse ensejo a fim de recuperar, através da exposição, do estudo, privado e em conjunto, a compreensão da importância da Bíblia em todos os aspectos da vida humana, aproveitando a oportunidade para maior cooperação com as Sociedades na distribuição da Bíblia através do mundo.

"Dos Recantos do Brasil"

(Cont. da pág. 12)

ciedade Bíblica do Brasil. O valor dessa declaração consiste em ser o referido senhor, completamente estranho à Igreja e não ter nenhum parente crente..."

"...Andando por êstes matos e montes da América do Sul, sentimos que convém falar de Jesus.

Às vêzes fica-se cansado, quero dizer, eu fico cansado, assim que na verdade não se pode alcançar todo o campo de evangelização, porém, sinto-me feliz por Deus me ter chamado para distribuir a Sua Palavra aqui no Norte do Paraná..."

"...Sensibilizado pelo muito que a Sociedade Bíblica do Brasil vem fazendo na distribuição de porções da Palavra de Deus em nossa Pátria, agradecemos de coração a remessa de mil evangelhos, há pouco retirado do correio, e que se destinam, especialmente, ao nosso trabalho pelas paróquias..."

APROXIMA-SE O DIA DA BÍBLIA, O SEGUNDO DOMINGO DE DEZEMBRO, DIA DEDICADO À SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. APELAMOS A TÔDAS AS IGREJAS A COLABORAREM COM A SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL NA SUA GLORIOSA TAREFA DE "DAR A BÍBLIA À PÁTRIA", ORANDO E ENVIANDO SUAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS

A Bíblia no Mundo

A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira ofereceu ao Dr. Alberto Schweitzer, com dedicatória especialmente gravada, um exemplar da primeira edição da Bíblia em idioma fang. O Dr. Schweitzer devotou grande parte de sua vida a serviço do povo fang, na qualidade de médico e missionário.

A referida Sociedade, também ofereceu um exemplar dessa mesma Bíblia com encadernação especial, à Assembléia Legislativa da Costa do Ouro, quando da sua primeira reunião.

* * *

No inverno passado, como tem sido feito nos anteriores, tôdas as igrejas na Alemanha foram convidadas a se reunirem durante a chamada Semana da Bíblia, ocasião em que, diàriamente, por espaço de uma semana, são lidos, estudados e explicados os mesmos textos da Bíblia, em tôdas as congregações. O tema escolhido para a série dêste ano foi tirado do Profeta Jeremias sob o título: "O terreno em que Deus deseja andar conosco".

* * *

A Sociedade Bíblica Finlandesa celebrou seu 140.º aniversário no Domingo de Ramos dêste ano. Aproveitando o ensejo a Sociedade propoz-se distribuir Escrituras gratuitamente, até o valor de um milhão de marcos finlandeses, a pessoas necessitadas.

Para a mesma ocasião a Sociedade preparou uma nova edição da Bíblia em finlandês, sendo esta a Bíblia mais barata que se distribui na Finlândia, destinando-se principalmente aos colegiais.

* * *

O Gal. Chiang Kai Schek dirigiu um convite cordial à "Pocket Testament League" de Nova York, para distribuir Evangelhos e Testamentos em chinês aos membros de suas Fôrças Armadas e à população civil de Formosa. A "Pocket Testament League" pretende distribuir, no mínimo, um milhão de Evangelhos e Testamentos em Formosa.

* * *

A Casa da Bíblia em Adis Abeba está planejando instalar em sua séde, um aparêlho gravador de som e sistema de autofalante. Em cada uma das 2 vitrinas do depósito será colocado um autofalante, e o gravador de som fornecerá leituras contínuas das Escrituras em aramaico num programa de duas horas, podendo o mesmo ser repetido indefinidamente. O volume do som será mantido a altura suficiente de modo a que duas ou três pessoas paradas na vitrina possam ouvir a leitura distintamente. O plano será posto em execução logo que aprovado pelo Arcebispo da Igreja Coptica.

* * *

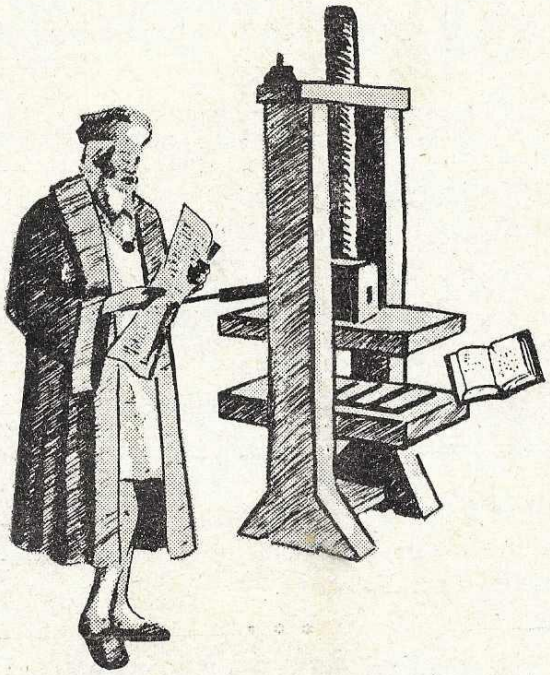
Foi reaberta a Casa da Bíblia na Coréia, tendo sido para êsse fim, adquirida uma propriedade no Pôrto de Pusam. O trabalho já recomeçou. Presentemente, a importação de Bíblias na Coréia é muito difícil devido à falta de espaço nos navios, porém, já têm chegado alguns carregamentos e espera-se que a situação melhore para a futuro.

A Bíblia no Brasil

Órgão da Sociedade Bíblica do Brasil
Pela maior divulgação das Sagradas Escrituras
REDATOR RESPONSAVEL:
Rev. Ewaldo Alves
REDAÇÃO:
Edifício da Bíblia
Rua Buenos Aires, 135 - 3.º andar
Caixa Postal 73 ou 454
RIO DE JANEIRO

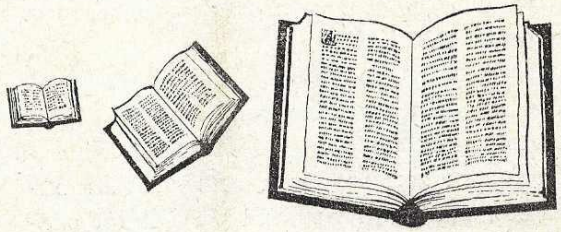
Vol. IV — Abril, Maio e Junho de 1952 — N.º 4

"As Palavras Voam..."



NÃO DEIXEMOS QUE AS SUAS AZAS VENHAM A ENFRAQUECER!...

Para que essas azas não venham a enfraquecer, é necessário que as sustentemos. Eis, aí, nossa missão. E o leitor poderá colaborar efetivamente nessa gloriosa tarefa, orando e tornando-se sócio da Sociedade Bíblica do Brasil, cuja finalidade é DAR A BÍBLIA À PÁTRIA.



Há 500 anos, João Gutemberg inventou a imprensa. O primeira livro por êle publicado foi a Bíblia, o que deu motivo a dizerem que êle *"deu azas à Palavra"*.

Auxilie-nos a disseminar o Livro dos livros, inscrevendo-se numa das seguintes categorias:

Estudante	Cr$	10,00 anuais
Regular	Cr$	20,00 "
Colaborador	Cr$	50,00 "
Auxiliar	Cr$	100,00 "
Cooperador	Cr$	200,00 "
Solidário	Cr$	500,00 "
Mantenedor	Cr$	1.000,00 "
Vitalício	Cr$	10.000,00 em um ou mais pagamentos

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL
Rua Buenos Aires, 135
Caixa Postal 73 ou 454 — Rio de Janeiro

Baptista de Souza & C. - Editores
Rua do Livramento 103 - Rio